



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM FARMÁCIA

WELYORRANE BARBOSA SILVA

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE-PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2024

WELYORRANE BARBOSA SILVA

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado de
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
Título de Bacharel em Farmácia.

Área de concentração:
Farmacoepidemiologia

Orientadora: Prof. Dra. Lindomar de Farias Belém

CAMPINA GRANDE-PB

2024

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586a Silva, Welyorrane Barbosa.
Avaliação das prescrições de antimicrobianos dispensados em uma Unidade Básica de Saúde em Campina Grande-PB [manuscrito] / Welyorrane Barbosa Silva. - 2024.
40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Lindomar de Farias Belém , Departamento de Farmácia - CCBS. "

1. Saúde. 2. Antimicrobianos. 3. Resistência microbiana. I.
Título

21. ed. CDD 615

WELYORRANE BARBOSA SILVA

**AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS EM
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Bacharelado de
Farmácia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito para obtenção do
Título de Bacharel em Farmácia.

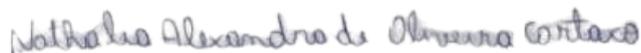
Aprovada em: 26/06/2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Lindomar de Farias Belém (Orientadora)

DF/CCBS/UEPB



Prof. Dra. Nathália Alexandra de Oliveira Cartaxo

Faculdade Rebouças

Examinadora Externa



Msc Beatriz Patrício Rocha

Farmacêutica

DF/CCBS/UEPB

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha profunda gratidão a Deus. Sem sua bênção e orientação, nada disso seria possível. Agradeço por iluminar meu caminho e me fortalecer diante dos obstáculos que enfrentei ao longo deste curso.

Em segundo lugar, quero agradecer imensamente à minha família. Sem o apoio e amor de vocês, não teria alcançado essa conquista. Agradeço especialmente à minha mãe, vó, tio, tia, irmã, irmão, prima e todos os demais familiares que, direta ou indiretamente, participaram dessa jornada em minha vida. Cada um de vocês foi essencial para eu não desistir e seguir meu sonho de concluir este curso.

À minha querida vovó Maria José, você é tudo para mim. Obrigada por todo o seu amor e apoio incondicional.

Ao meu tio Sebastião Barbosa, minha gratidão por tudo que fez e ainda faz por mim.

À minha maravilhosa Mãe Maria do Socorro, obrigada por todo o cuidado e carinho durante este processo. Você é meu pilar.

À minha Irmã Wigna, obrigada por estar sempre ao meu lado e ser como uma segunda mãe para mim.

Aos amigos que fiz ao longo desta jornada, meu sincero agradecimento por todo o apoio. Sem vocês, certamente teria sido mais difícil. Vocês tornaram meus dias mais leves e felizes.

Durante este processo, tive a honra de participar de dois projetos maravilhosos, o CIM e o CIATOX-CG. Gostaria de agradecer às professoras Lindomar e Sayonara por me proporcionarem essas oportunidades e por sua contribuição valiosa.

À Prof. Dra. Lindomar de Farias Belém, obrigada por aceitar ser minha orientadora, por toda sua paciência e compreensão ao longo deste processo.

Agradeço também à banca examinadora composta por Nathália Cartaxo e Beatriz Patrício. Obrigada por aceitarem meu convite e por todas as contribuições para este trabalho.

Por fim, expresso minha gratidão a esta instituição maravilhosa, a UEPB, que tive a honra de fazer parte nos últimos 5 anos. Obrigada por todas as oportunidades e pelo suporte, especialmente à Pró-Reitoria de Extensão, que me concedeu uma bolsa que foi fundamental para minha jornada.

Obrigada a todos que fizeram parte desta caminhada e contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal.

RESUMO

Os antimicrobianos podem ser compostos naturais produzidos por bactérias ou sintéticos fabricados em laboratórios. Dependendo de sua ação, são classificados como bactericidas ou bacteriostáticos. Essa classe de medicamentos é reconhecida como uma das mais prescritas globalmente e seu uso abusivo e inapropriado está estreitamente ligado e correlacionado com o aumento da resistência bacteriana, seja ao nível hospitalar ou comunitário, sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Este estudo teve como objetivo avaliar as prescrições de antimicrobianos dispensados na Unidade Básica de Saúde Odete Leandro. Tratou-se de um estudo do tipo descritivo, transversal, com abordagem qualiquantitativa, realizado através das segundas vias das prescrições médicas e odontológicas de antimicrobianos dispensados no período de 2022 e 2023 na Farmácia da Unidade Básica de Saúde (UBS), com parecer de Número: 6.781.995. Foram examinadas um total de 289 prescrições de antimicrobianos dispensados. Destes, 180 prescrições datam de 2022 e 109 de 2023. Durante esse período, foram registrados aproximadamente 13 tipos distintos de antimicrobianos. A amoxicilina, a azitromicina e a cefalexina foram os mais prescritos. Observou-se prevalência do gênero feminino tanto em 2022 (67,8%) quanto em 2023 (69,7%) nas dispensações. A maioria dos prescritores foram clínicos gerais da UBS em 2022 (70,6%) assim como em 2023 (46,8%). Com base nos resultados da pesquisa, foi possível identificar o padrão de prescrição de antimicrobianos da UBS. Em 2022, a azitromicina 500mg foi a mais prescrita, seguida pela amoxicilina e cefalexina. Em 2023, houve uma mudança de antimicrobianos, com a amoxicilina (nas apresentações de 500mg e 250mg/5mL) liderando as prescrições, seguida pela cefalexina e azitromicina.

Palavras-Chaves: saúde; antimicrobianos; resistência microbiana.

ABSTRACT

Antimicrobials can be natural compounds produced by bacteria or synthetic substances manufactured in laboratories. Depending on their action, they are classified as bactericidal or bacteriostatic. This class of medications is recognized as one of the most prescribed globally, and its abusive and inappropriate use is closely linked and correlated with the increase in bacterial resistance, both in hospital and community settings, being considered a global public health problem. This study aimed to evaluate the prescriptions of antimicrobials dispensed at the Odete Leandro Basic Health Unit. It was a descriptive, cross-sectional study with a qualiquantitative approach, conducted using the duplicate copies of medical and dental prescriptions for antimicrobials dispensed during the period from 2022 to 2023 at the Unit's Pharmacy, with Opinion Number: 6,781,995. A total of 289 prescriptions for antimicrobials dispensed were examined. Of these, 180 prescriptions were dated 2022 and 109 were from 2023. During this period, approximately 13 distinct types of antimicrobials were recorded. Amoxicillin, azithromycin, and cephalexin were the most prescribed. There was a prevalence of females in both 2022 (67.8%) and 2023 (69.7%) in the dispensations. The majority of prescribers were general practitioners at the UBS in 2022 (70.6%) as well as in 2023 (46.8%). Based on the research results, it was possible to identify the pattern of antimicrobial prescription at the UBS. In 2022, azithromycin 500mg was the most prescribed, followed by amoxicillin and cephalexin. In 2023, there was a shift in antimicrobials, with amoxicillin (in presentations of 500mg and 250mg/5mL) leading the prescriptions, followed by cephalexin and azithromycin.

Keywords: health; antimicrobials; microbial resistance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Períodos das dispensações em 2022 em relação ao período estudado	20
Gráfico 2. Períodos das dispensações em 2023 em relação ao período estudado	21
Gráfico 3. Antimicrobianos dispensados em 2022 na Farmácia da UBS Odete Leandro de Oliveira.....	26
Gráfico 4. Antimicrobianos dispensados em 2023 na Farmácia da UBS Odete Leandro de Oliveira.....	26
Gráfico 5. Profissionais responsáveis pelas prescrições dispensadas em 2022.....	28
Gráfico 6. Profissionais responsáveis pelas prescrições dispensadas em 2023.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Informações referentes ao paciente e prescritor ano 2022.....	21
Tabela 2. Informações referentes ao paciente e prescritor ano 2023.....	22
Tabela 3. Informações sobre os antimicrobianos dispensados nas prescrições em 2022.....	24
Tabela 4. Informações sobre os antimicrobianos dispensados nas prescrições em 2023.....	24
Tabela 5. Distribuição percentual das classes farmacológicas utilizadas juntamente com os antimicrobianos nas prescrições	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINES	Anti-Inflamatórios Não Esteroides
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COVID-19	Coronavírus 2019
CRF-SP	Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IN	Instrução Normativa
OMS	Organização Mundial da Saúde
RDC	Resolução Diretoria Colegiada
SNGPC	Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados
UBS	Unidade Básica de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	OBJETIVOS.....	12
2.1	Objetivo geral.....	12
2.2	Objetivos específicos.....	12
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
3.1	O uso de agentes antimicrobianos.....	13
3.2	Resistência bacteriana aos antimicrobianos.....	14
3.3	Prescrição de antimicrobianos e a legislação vigente.....	15
3.4	Importância do uso racional dos medicamentos.....	16
3.5	Aumento do consumo de antimicrobianos durante a pandemia da COVID-19.....	17
4	METODOLOGIA.....	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	20
6	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31
	APÊNDICE A- FORMULÁRIO ELETRÔNICO PARA COLETA DE DADOS.....	35
	ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	40

1 INTRODUÇÃO

Os antimicrobianos são amplamente reconhecidos como uma das classes de medicamentos mais prescritos em todo o mundo. O uso abusivo e inadequado desses fármacos está diretamente associado ao aumento da resistência bacteriana, tanto em ambientes hospitalares quanto comunitários, constituindo um grave problema de saúde pública global (Mitre, Gabriella Silva et al., 2017).

A doença originada por infecções bacterianas é tratada com antimicrobianos. Existe uma diversidade de classes de antimicrobianos para tratamento dessas infecções bacterianas. No entanto, o uso desses medicamentos inapropriadamente e sem nenhuma avaliação prévia de um profissional qualificado, trazem consequências sérias, tendo em vista que é cada vez mais elevado o surgimento de cepas bacterianas que não obtém respostas para estes fármacos, dificultando cada vez mais o tratamento dessas infecções (Bizerra vs, 2020).

A escolha assertiva em relação aos antimicrobianos exige um senso clínico, como também uma percepção detalhada e atual de fatores farmacológicos, epidemiológicos e consequentemente microbiológicos. Sendo os principais erros no que diz respeito ao uso inapropriado dos antimicrobianos, é sua indicação em situações indevidas, duração do tratamento, erros em relação à dosagem englobando a interrupção entre doses e a via de administração (Mitre, Gabriella Silva et al., 2017). Tendo então as farmácias uma das funções cruciais que é a dispensação dos antimicrobianos agindo em consoante com a prescrição médica ou odontológicas, quantidades e especificações em que nelas forem solicitadas, garantindo uma forma segura e no prazo em que foi atribuída, buscando a promoção do uso seguro e racional dos medicamentos (Araújo, Patrícia Taveira de Brito et al., 2011).

Sendo assim, a essencial ferramenta para o uso correto dos antimicrobianos é a prescrição, dado que é um documento que integra todas as informações indispensáveis para ser realizada a dispensação pelo farmacêutico ao indivíduo corretamente, assegurando assim a adesão e efetividade do processo de tratamento. Além disso, a prescrição medicamentosa é um documento legal, sendo suas exigências ordenadas pela legislação vigente, que devem ser exercidas com vigor (Nascimento, Magalhães, 2013).

Conforme a RDC (Resolução da Diretoria Colegiada) nº 20/2011, são instituídos critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e

rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição, tanto isoladas quanto em associação. Atualmente essa resolução foi revogada, entrando em vigor a RDC nº 471/2021 mantendo integralmente o conteúdo da nº20/2011 apenas pequenas mudanças foram realizadas. Diante do exposto, esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil de prescrição e dispensação de antimicrobianos de uma farmácia básica, e verificar a adequabilidade dessas prescrições em relação à resolução vigente.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar as prescrições dispensadas de antimicrobianos na Unidade Básica Odete Leandro de Oliveira no município de Campina Grande-PB nos anos de 2022 e 2023.

2.2 Objetivos específicos

- identificar o perfil de prescrições de antimicrobianos da UBS Odete Leandro de Oliveira;
- identificar possíveis interações medicamentosas entre os medicamentos prescritos;
- avaliar o perfil dos prescritores no período do estudo;
- analisar a adequabilidade das prescrições em relação a legislação vigente RDC nº 471/2021.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 O uso de agentes antimicrobianos

Os antimicrobianos podem ser compostos naturais no qual, são produzidos por bactérias ou sintéticos que são produzidos em laboratórios. Em consoante a sua ação são capazes de ser classificados em bactericidas, no momento que matam os microrganismos, e bacteriostáticos, quando impossibilitam seu crescimento e consequentemente sua multiplicação (Guimarães *et al.*, 2010).

A descoberta desses medicamentos foi um dos marcos mais importantes da medicina moderna. A introdução da penicilina em 1929, por exemplo, revolucionou o tratamento de diversas doenças infecciosas, resultando em redução significativa nas taxas de mortalidade (Bell, 2014).

A primeira substância sintética desenvolvida com ação antimicrobiana sucedeu em 1910, por intermédio dos estudos de Paul Ehrlich. Todavia, o grande marco no progresso destes medicamentos foi em 1928, no momento em que Alexander Fleming analisou um fungo do gênero *Penicillium* tinha ação contra a espécie *Staphylococcus aureus*, a qual era responsável por abscessos em feridas (Ferreira *et al.*, 2016). A partir disso, foram desenvolvidas inúmeras substâncias com ação antimicrobiana, proporcionando a existência de vários fármacos disponíveis atualmente (Cruz Mxs *et al.*, 2016).

A maioria dos antimicrobianos em uso clínico são naturais ou seus derivados semi-sintéticos. Eles podem ser classificados como β -lactâmicos, que atuam inibindo a biossíntese da parede celular bacteriana, como as penicilinas, cefalosporinas e carbapenêmicos, ou por interferência na síntese de proteínas bacterianas, como as tetraciclina e aminoglicosídeos. Existem também os macrolídeos, peptídicos cíclicos como glicopeptídeos e lipodepsipeptídeos, estreptograminas, entre outros como lincosamidas, cloranfenicol e rifamicinas. Os antimicrobianos de origem sintética são categorizados em sulfonamidas, fluoroquinolonas e oxazolidinonas (Guimarães *et al.*, 2010).

3.2 Resistência bacteriana aos antimicrobianos

Conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), resistência antimicrobiana é a capacidade de microrganismos como bactérias, fungos, vírus ou parasitas de se adaptarem e modificar sua resposta quando expostos a antimicrobianos, o que resulta na redução da eficácia desses medicamentos no tratamento das infecções causadas por esses microrganismos. Diante disto, esse termo em questão é exemplificado pelo caso dos antimicrobianos empregados em infecções bacterianas. A resistência aos antimicrobianos é um dos problemas de saúde pública mais pertinentes, dado que muitas bactérias previamente vulneráveis aos antimicrobianos comumente utilizados deixaram de responder a esses mesmos agentes (World Health Organization, 2017).

A resistência aos antimicrobianos é um fenômeno natural que ocorre quando microrganismos são expostos a antimicrobianos. Sob a pressão seletiva dos antimicrobianos, as bactérias susceptíveis são mortas ou inibidas, enquanto as bactérias que são naturalmente (ou intrinsecamente) resistentes ou que adquiriram características de resistência aos antimicrobianos têm maiores probabilidades de sobreviver e multiplicar-se. Todavia, o uso inadequado (escolhas inadequadas, dosagem inadequada, má adesão às orientações de tratamento) contribuem para o aumento da resistência aos antimicrobianos (Prestinaci, *et al.*, 2015).

O uso inadequado dos antimicrobianos, especialmente seu uso excessivo, tem sido considerado um dos fatores que mais contribuem para o problema da resistência microbiana constituindo um sério problema de saúde pública global, dado que tem aumentado. A frequência de doenças infecciosas condicionais e emergentes em consequência da ineficácia dos antimicrobianos. Com efeito, o consumo inadequado de antimicrobianos tem custos elevados para a sociedade e consequências nefastas para a saúde, como a diminuição da eficácia dos tratamentos, o prolongamento das doenças, o crescimento do número de hospitalizações, e o aumento da morbidade e mortalidade (Loureiro *et al.*, 2016).

Vários fatores têm sido identificados como contribuintes para a prescrição de antimicrobianos, incluindo a ambiguidade no diagnóstico, a pressão dos pacientes sobre os médicos e o grande número de consultas diárias, o que pode dificultar a precisão dos diagnósticos. Além disso, existem níveis elevados de não adesão terapêutica por parte dos pacientes. A prática de automedicação entre a população

resulta de características culturais, tendências e conhecimentos sobre os antimicrobianos, o que pode ser constatado quando se observa que grande parte da população desconhece que os antimicrobianos apenas atuam nas infecções bacterianas, consumindo antimicrobianos para tratar infecções virais comuns como uma queixa (Loureiro *et al.*, 2016).

Diante disso, um estudo evidenciou que até o ano de 2050, é esperado um aumento significativo na mortalidade global devido à resistência aos antimicrobianos, prevendo que as infecções bacterianas poderão causar mais mortes do que doenças como câncer e diabetes. Possibilidade essa que tem gerado aflição entre autoridades de saúde, caso nenhuma providência seja tomada como, por exemplo, um projeto ou ação seja instituído, é previsto que cerca de 10 milhões de pessoas morram até o ano de 2050 (Arancibia, 2019).

3.3 Prescrição de antimicrobianos e a legislação vigente

A prescrição medicamentosa se trata de um documento legal, que quem se responsabiliza é o médico (que prescreve), como também é de responsabilidade do farmacêutico que é quem dispensa o medicamento, encontrando-se sujeito à legislação de controle e vigilância sanitária (Fuchs *et al.*, 2004). Na República Federativa do Brasil, a Lei nº 5.991/7363 junto ao decreto nº 74.170/74, estabelece sobre o controle sanitário de drogas, insumos farmacêuticos, medicamentos e correlatos (Nascimento; Magalhães, 2013).

Conforme a legislação existe informações em relação ao paciente, prescritor e ao tratamento repassado necessitam estar inseridos na prescrição. Posto isso, é importante que os dados sejam legíveis (Sanajotto *et al.*, 2014). Incertezas na legibilidade da prescrição médica são capazes de comprometer a comunicabilidade entre prescritor e paciente como também entre prescritor e demais profissionais da área da saúde, podendo ocorrer erros de medicamentos, principalmente, a troca de medicamentos caso sejam nomes parecidos (Brasil, 2017).

Em concordância a Portaria GM/MS 3.916/98 e a Portaria SVS/MS 344/98, tem por definição de prescrição: o ato de estabelecer o medicamento a ser usufruído pelo paciente, com a devida dosagem e tempo de tratamento, para que o paciente tenha discernimento do tempo e do intervalo entre as administrações, assegurando assim uma melhor e completa adesão ao tratamento prescrito (Martins *et al.*, 2014).

As prescrições médicas carecem de: assinatura do prescritor, nome completo, número de registro do conselho profissional, nome do paciente, nome do medicamento a ser administrado, dosagem, via de administração, posologia, duração do tratamento e data da receita. (Júnior, 2015).

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) introduziu a nota técnica 1 sobre a RDC Nº 20/2011 que são instituídos os critérios para a prescrição, dispensação, controle, embalagem e rotulagem de medicamentos à base de substâncias classificadas como antimicrobianos de uso sob prescrição, tanto como isoladas ou em associação. Para a dispensação desses fármacos em farmácias e drogarias sendo elas públicas ou privadas é feita mediante a retenção da 2ª (segunda) via da receita, devendo a 1ª (primeira) via ser devolvida ao paciente. Além disso, a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) estabelece no Art. 9º, § 2º: "As receitas só podem ser dispensadas pelo farmacêutico quando estiverem apresentadas de forma legível e sem rasuras" .

A Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 20/11 foi substituída pela RDC 471/2021, que mantém integralmente o conteúdo da RDC 20/2011, exceto pelo Anexo I, para alinhar-se às práticas regulatórias atuais. A RDC 471 continua a abranger o escopo da RDC 20/2011, enquanto a lista de antimicrobianos registrados pela ANVISA está detalhada na Instrução Normativa (IN) 83, de 23 de fevereiro de 2021, sujeita a atualizações por normativos similares conforme necessário (CRF-SP, 2021).

3.4 Importância do uso racional dos medicamentos

A definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), adotada em 1985, destaca que o uso racional de medicamentos ocorre quando os pacientes recebem os medicamentos adequados para suas condições de saúde, nas doses corretas conforme suas necessidades individuais, pelo período necessário e com o menor custo possível para eles e para a comunidade.

Os medicamentos são tecnologias consideradas essenciais na área da saúde e são amplamente utilizadas em cuidados assistenciais. Promover o uso racional dessas tecnologias é fundamental para obter resultados positivos na saúde pública, proporcionando à população uma terapia medicamentosa de qualidade, eficaz e segura (Carvalho, 2016).

A OMS autoriza os farmacêuticos como os profissionais mais capacitados para conduzir ações externas para melhorar o acesso aos medicamentos e promover seu uso racional. Eles desempenham um papel essencial na prestação de serviços de apoio necessários para o desenvolvimento integral dos cuidados relacionados aos medicamentos de forma sistemática (Halila *et al.*, 2015).

Para garantir o uso racional de medicamentos, especialmente em farmácias e drogarias, que são estabelecimentos de saúde com alta rotatividade na dispensação de medicamentos, a presença de farmacêuticos clínicos é de suma importância. Este profissional desempenha um papel crucial na otimização do tratamento, oferecendo informações para promover o uso adequado dos medicamentos, além de monitorar a prescrição, dispensação, preparo e administração (Marquioti *et al.*, 2015).

3.5 Aumento do consumo de antimicrobianos durante a pandemia da COVID-19

Durante a pandemia, os hábitos de consumo de medicamentos no Brasil chamaram a atenção da população e das autoridades de saúde pública. Em destaque estava o "kit-covid", uma combinação de medicamentos para os quais não há evidências científicas conclusivas (Melo *et al.*, 2021).

Devido à ausência de estudos científicos que comprovem sua eficácia contra o COVID-19, os antimicrobianos são frequentemente usados devido aos sintomas respiratórios semelhantes às pneumonias bacterianas. A gravidade dos sintomas respiratórios e o curso crítico apresentado em muitos casos de pacientes com COVID-19 teriam levado os médicos a prescrever cada vez mais antimicrobianos, tradições usadas para tratar infecções bacterianas (Mehta *et al.*, 2020).

Apesar disso, essa prática surgiu uma explosão de informações, incertezas e decisões que provocaram um aumento sem precedentes nas vendas, principalmente de antimicrobianos como: azitromicina. Segundo dados do Sistema Nacional de Gestão de Produtos Controlados (SNGPC), as vendas deste medicamento aumentaram 30,8% durante a pandemia, passando de mais de 12 milhões em 2019 para mais de 16 milhões no mesmo período (Melo *et al.*, 2021).

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na farmácia da UBS Odete Leandro de Oliveira, que está instalada nas dependências da Farmácia Escola do Curso de Farmácia no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS da Universidade Estadual da Paraíba, na cidade de Campina Grande, que está localizada no interior da Paraíba. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), a cidade tem na sua composição populacional cerca de 419.379 habitantes, em uma área de 591,658km².

A pesquisa foi conduzida por meio da leitura e avaliação das segundas vias das prescrições de antimicrobianos retidas durante os anos de 2022 e 2023, realizada por meio de um formulário eletrônico (APÊNDICE A), elaborado exclusivamente para o estudo. O mesmo adotou uma abordagem descritiva com aspectos quali-quantitativos, analisando as prescrições dispensadas em uma farmácia. Os critérios de inclusão foram: prescrições de antimicrobianos recebidas na UBS Odete Leandro de Oliveira e que utilizaram o serviço da mesma, estando em posse da prescrição de antimicrobianos, sendo ela dispensada pelo farmacêutico e como critérios de exclusão: as prescrições que não eram de antimicrobianos, prescrições rasuradas ou ilegíveis.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um formulário eletrônico do GoogleForms(https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSf28OW_Xyu6f8nHnX1wKMqEBPr62__bC5Q317IM7Yp9Qdj1Lg/viewform?vc=0&c=0&w=1&flr=0) dividido em quatro blocos, sendo o primeiro em relação à adequabilidade da prescrição à legislação vigente, a RDC nº 471/2021, onde versa sobre a prescrição; tem que ser legível, identificar o paciente com nome completo, idade e sexo, identificação do profissional emissor com o sua identificação no conselho de classe, endereço completo, telefone, carimbo, assinatura e data da emissão. Em relação ao antimicrobiano prescrito as informações relativas à posologia, via de administração, dosagem, duração do tratamento, forma farmacêutica, prazo entre a data de prescrição e a dispensação qual antimicrobiano prescrito como segundo bloco. O terceiro bloco, é relativo sobre a existência de outra classe farmacológica prescrita juntamente ao antimicrobiano, e da possível existência de interação medicamentosa entre eles. No último bloco, sobre o profissional responsável pela prescrição, a especialidade do prescritor (Apêndice A).

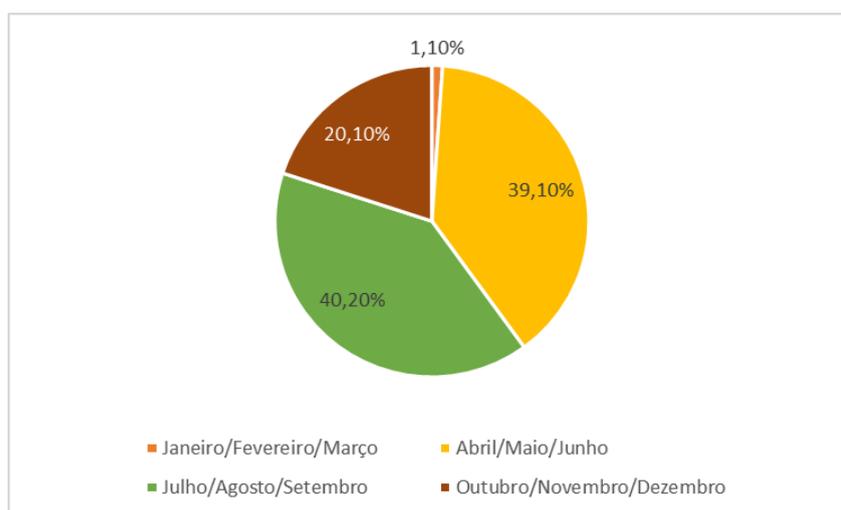
Os resultados obtidos nas planilhas foram selecionados de acordo com o objetivo da pesquisa e analisados pelo *Microsoft Office Excel 2019*, a partir destes dados foram gerados gráficos, e dados estatísticos. Para possíveis interações medicamentosas foi utilizado como identificador o *Drug.com*. Todos os dados coletados foram tratados de maneira confidencial e usufruídos para análise do estudo. O projeto então foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba e teve parecer Número do Parecer: 6.781.995 (Anexo 1). Na perspectiva normativa, esta pesquisa seguiu todas as normas recomendadas e orientadas pela RDC 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) envolvendo pesquisa em seres humanos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram avaliadas 289 prescrições de antimicrobianos dispensadas na UBS. Destas, 180 prescrições datam de 2022 e 109 de 2023. Durante esses períodos, foram registrados aproximadamente 13 tipos distintos de antimicrobianos. Notavelmente, a amoxicilina, a azitromicina e a cefalexina foram os mais prescritos.

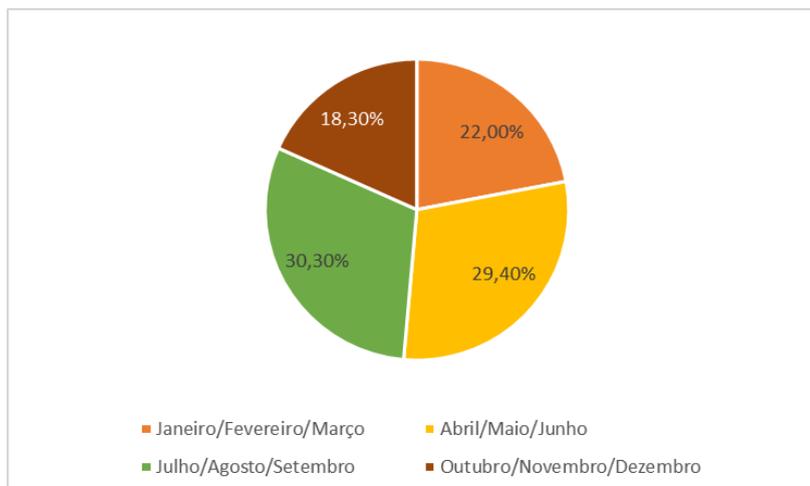
Em 2022, o total de prescrições foi de 180. Destas, 40,2% foram emitidas nos meses de Julho, Agosto e Setembro, 39,1% nos meses de Abril, Maio e Junho, 20,1% nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, e apenas 1,1% nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, observado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Períodos das dispensações em 2022 em relação ao período estudado.



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Já no ano de 2023, foram contabilizadas 109 prescrições de antimicrobianos. Dentre estas, 22% foram registradas nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, 29,4% nos meses de Abril, Maio e Junho, 30,3% nos meses de Julho, Agosto e Setembro, e 18,3% nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro, Gráfico 2.

Gráfico 2. Períodos das dispensações em 2023 em relação ao período estudado.

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Dentre as prescrições avaliadas em 2022, 97,8% (176) apresentavam o nome completo do paciente, e 2,2% (04) apresentavam o nome de forma abreviada, enquanto ao endereço 48,3% (87) não possuíam o endereço completo. Com relação ao emitente 1,7% (03), foram realizadas por outro profissional da saúde. Em relação a idade e gênero, 3,9% (07) possuíam a idade do paciente na prescrição, e 67,8% (122) eram do gênero Feminino, e 32,2% (58) do gênero Masculino, em que é observado na Tabela 1.

Tabela 1. Informações referentes ao paciente e prescritor ano 2022.

EM RELAÇÃO AO PACIENTE E PRESCRITOR	N	%
IDADE DO PACIENTE		
Sim	7	3,9
Não	173	96,1
GÊNERO DO PACIENTE		
Feminino	122	67,8
Masculino	58	32,2
Não identificado	0	0
NOME DO PACIENTE		
Completo	176	97,8
Incompleto	0	0
Abreviado	4	2,2
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE		
Completa	93	51,7
Incompleta	87	48,3
DATA DE EMISSÃO DA RECEITA		
Presente	178	98,9
Ausente	2	1,1

IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		
Presente	177	98,3
Outro profissional	3	1,7
TOTAL	180	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

No ano de 2023, 100% (109) apresentaram o nome completo do paciente e em relação ao endereço 2,8% (03) não possuíam o endereço completo, e 100% (109) tinham a identificação do emitente, apenas 0,9% (01) continha a idade, e 69,7% (76) do eram do gênero Feminino e 30,3% (33) do Masculino, visto na Tabela 2.

Tabela 2. Informações referentes ao paciente e prescritor ano 2023.

EM RELAÇÃO AO PACIENTE E PRESCRITOR	N	%
IDADE DO PACIENTE		
Sim	1	0,9
Não	108	99,1
GÊNERO DO PACIENTE		
Feminino	76	69,7
Masculino	33	30,3
Não identificado	0	0
NOME DO PACIENTE		
Completo	109	100
Incompleto	0	0
Abreviado	0	0
IDENTIFICAÇÃO DO PACIENTE		
Completa	106	97,2
Incompleta	3	2,8
DATA DE EMISSÃO DA RECEITA		
Presente	109	100
Ausente	0	0
IDENTIFICAÇÃO DO EMITENTE		
Presente	109	100
Outro profissional	0	0
TOTAL	109	100,0

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Nas Tabelas 1 e 2 são apresentados os critérios de prescrição conforme o Art. 5º da RDC nº 20/2011, atualmente RDC nº 471/2021, que regulamenta o controle de medicamentos antimicrobianos. Conforme Mastroianni (2009), as receitas devem conter o nome completo e endereço do paciente, a identificação do emissor (incluindo nome do profissional com sua inscrição no conselho regional e/ou nome

da instituição), o endereço completo, além de assinatura e carimbo. A ausência dessas informações pode facilitar fraudes e falsificações de prescrições ou notificações.

A inclusão da data na prescrição é crucial para a dispensação correta dos medicamentos, assegurando que a receita reflita a avaliação atual do prescritor no momento da emissão. A ausência da data na receita está associada a vários erros de medicamentos, incluindo a inadequação da duração do tratamento e o uso desnecessário de antimicrobianos para a condição clínica atual do paciente (Brasil, 2017). É imprescindível que as receitas estejam dentro do prazo de dez dias, conforme estabelecido pelo artigo 6 da RDC nº 20/2011.

Embora a idade e o sexo sejam elementos obrigatórios na prescrição, podem ser obtidos pelo farmacêutico no momento da dispensação, já que são informações utilizadas durante envio de relatórios periódicos para a Agência de Vigilância Sanitária. A correta identificação do paciente é o processo que garante que ele receba o tratamento ou procedimento adequado, evitando erros ou equívocos que possam lhe prejudicar (Anvisa, 2013).

A prevalência de mulheres adultas evidenciada neste estudo reflete uma realidade observada em várias partes do Brasil, possivelmente influenciada pela maior procura por serviços de saúde por parte das mesmas, conforme apontado por Moraes *et al.* (2014). Tavares e Sá (2014) explicam que essa tendência se deve às características anatômicas e fisiológicas das mulheres, como a gestação e o ciclo menstrual, que implicam na necessidade constante de cuidados com o corpo (Costa-Júnior; Couto; Maia, 2016).

Em 2022, observando na Tabela 3, a forma farmacêutica mais prescrita também foi comprimido 76,1% (137), a via oral 98,3% (177), a posologia de preferência desses antimicrobianos 08/08 horas 32,8% (59) seguida de 1 vez ao dia 32,2% (58), a dosagem também de 500mg 62,8% (113), e o tempo de tratamento é de 7 dias 46,7% (84). A maioria dos pacientes também buscou esses serviços de 1-3 dias 83,8% (151) e 13,3% (24) não possuíam o carimbo de dispensação, o que impossibilitou estipular o prazo.

Tabela 3. Informações sobre os antimicrobianos dispensados nas prescrições em 2022.

FORMA FARMACÊUTICA	N	%	VIA DE ADMINISTRAÇÃO	N	%	TEMPO DE TRATAMENTO	N	%
Comprimido	137	76,1	Oral	177	98,3	1 dia	8	4,4
Suspensão oral	40	22,2	Tópica	1	0,6	5 dias	51	28,3
Suspensão injetável	2	1,1	Intramuscular	2	1,1	7 dias	84	46,7
Creme	0	0	-	-	-	10 dias	20	11,1
Pomada	1	0,6	-	-	-	Mais que 14 dias	17	9,4
POSOLOGIA	N	%	DOSAGEM	N	%	PRAZO ENTRE A PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO	N	%
06/06 horas	39	21,7	500mg	113	62,8	1-3 dias	151	83,8
08/08 horas	59	32,8	250mg/5mL	23	12,8	3-6 dias	3	1,7
12/12 horas	24	13,3	200mg/5mL	10	5,6	6-10 dias	2	1,1
1 vez ao dia	58	32,2	500mg/125mg	23	12,8	Ausente carimbo de dispensação	24	13,3
			1.200.000 U	2	1,1	TOTAL	180	100,0
			200mg + 40mg/5mL	3	1,7			
			250mg+62,5/5mL	4	2,2			
			875mg+125mg	1	0,5			
			10mg/g	1	0,5			

Fonte: Dados da pesquisa, 2024

Já em 2023, como pode ser notado na Tabela 4, a forma farmacêutica mais prescrita foi comprimido 64,2% (70), a via oral 86,2% (94) a escolhida, a posologia foi de 08/08 horas sendo 21,22% (35), a dosagem também foi de 500mg 49,54% (54) e o tempo do tratamento da maioria foi de 7 dias 51,37% (56). Com relação ao prazo entre a prescrição e a dispensação mostra que 71,55% (78) também foi no prazo de 1-3 dias, tendo 16,51% (18) ausente o carimbo de dispensação.

Tabela 4. Informações sobre os antimicrobianos dispensados nas prescrições em 2023.

FORMA FARMACÊUTICA	N	%	VIA DE ADMINISTRAÇÃO	N	%	PRAZO ENTRE A PRESCRIÇÃO E DISPENSAÇÃO	N	%
Comprimido	70	64,2	Oral	94	86,2	1-3 dias	78	71,55
Suspensão oral	24	22	Tópica	9	8,3	3-6 dias	8	7,3
Suspensão injetável	6	5,5	Intramuscular	6	5,5	6-10 dias	5	4,5
Pomada	9	8,3				Ausente carimbo de dispensação	18	16,51
POSOLOGIA	N	%	DOSAGEM	N	%	TOTAL	109	100,0
06/06 horas	24	22,01	500mg	54	49,54			
08/08 horas	35	32,11	250mg/5mL	22	20,18			
12/12 horas	22	20,18	200mg/5mL	2	1,83			
1 vez ao dia	28	25,6	500mg/125mg	12	11			
TEMPO DE TRATAMENTO	N	%	1.200.000 U	6	5,5			
1 dia	13	11,92	200mg + 40mg/5mL	3	2,75			
5 dias	10	9,1	1g	1	0,9			
7 dias	56	51,37	10mg/g	9	8,2			

10 dias	22	20,18					
Mais que 14 dias	8	8,4					

Fonte: Dados da pesquisa 2024

Os dados relativos à legibilidade, posologia, dosagem, forma farmacêutica e data da prescrição são fundamentais em receitas de antimicrobianos. A presença precisa e clara dessas informações é essencial para evitar erros na dispensação, resistência bacteriana e garantir que o paciente receba o tratamento adequado. É crucial revisar cuidadosamente esses detalhes, pois erros podem ocorrer tanto na dispensação quanto no uso incorreto pelo paciente (Sanajotto; Piloto, 2014).

A posologia e a duração do tratamento são aspectos críticos na prescrição de medicamentos, especialmente antimicrobianos. Essas informações são essenciais para que o farmacêutico possa orientar adequadamente o paciente durante a dispensação, garantindo que o tratamento seja eficaz e seguro. A falta dessas diretrizes pode resultar em administração incorreta, como doses inadequadas ou duração inadequada do uso do medicamento. Isso não só compromete a eficácia do tratamento como também pode contribuir para o aumento da resistência bacteriana, uma vez que o paciente pode interromper prematuramente o uso do antimicrobiano, mesmo antes da erradicação completa da infecção (Sanajotto, Piloto, 2014; Mastroianni, 2009).

Conforme o estudo realizado, em 2022, observado no Gráfico 3 o mais dispensado foi a azitromicina 500mg com 48 dispensações, seguida da amoxicilina (250mg/5mL e 500mg) cerca de 45 do total, e a cefalexina (500mg e 250mg/5mL) no total de 42. Observa-se neste ano que houve uma crescente das dispensações das prescrições de associações da amoxicilina + clavulanato, sendo a associação da dosagem de 500mg+125mg a mais dispensada cerca de 23.

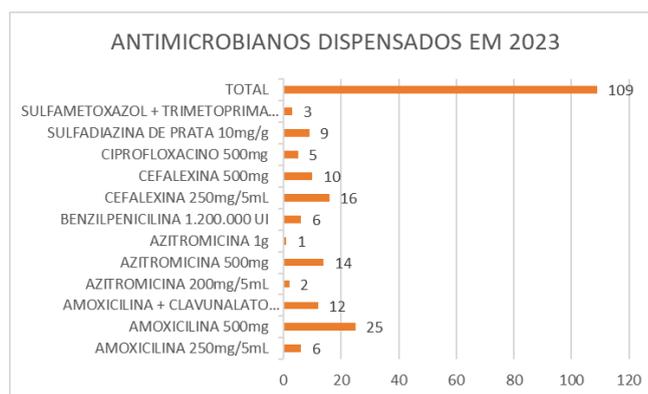
Gráfico 3. Antimicrobianos dispensados em 2022 na Farmácia da UBS Odete Leandro de Oliveira.



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

No ano de 2023, observou-se no Gráfico 4, a amoxicilina (500mg e 250mg/5mL) cerca de 31, em seguida a cefalexina (500mg e 250mg/5mL) totalizando 26 e azitromicina (1g, 500mg e 200mg/5mL) cerca de 17 dispensações.

Gráfico 4. Antimicrobianos dispensados em 2023 na Farmácia da UBS Odete Leandro de Oliveira.



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

A amoxicilina e a azitromicina são antimicrobianos amplamente prescritos devido ao seu amplo espectro de ação contra diversas bactérias encontradas no trato urinário, trato respiratório superior e em infecções ginecológicas. A amoxicilina pertence à classe das penicilinas, enquanto a azitromicina é um macrolídeo. Ambos

os medicamentos são considerados de primeira escolha para o tratamento de várias infecções e estão incluídos na Lista de Medicamentos Essenciais do país, destacando-se pela eficácia e segurança no combate a uma variedade de espécies bacterianas (De Paula, 2014; Saldanha, Arêdes & Pereira, 2014).

No estudo realizado por Percínio & Crespo (2017) em uma drogaria de Muriaé – MG, a amoxicilina foi o antimicrobiano mais frequentemente prescrito, representando 57,8% das prescrições, seguida pela azitromicina, que correspondeu a 19,4%. Por outro lado, no estudo conduzido por Martins *et al.* (2014) em uma drogaria de Imperatriz – MA, a cefalexina liderou as prescrições com 27,1%, seguida pela amoxicilina com 24,1%. Estudos esses corroboram com a pesquisa, tendo em vista que a amoxicilina, azitromicina e a cefalexina estão entre os mais dispensados.

Como podemos observar na Tabela 5, mostra as classes farmacológicas mais dispensadas juntamente com o antimicrobiano. Em 2022 observou-se que de 32 prescrições, os anti-inflamatórios foram mais prescritos, cerca de 14,44%, seguido de antialérgicos 1,6%. Em 2023, apenas 7 prescrições tinham associações com outras classes, cerca de 5,5% eram anti-inflamatórios.

Tabela 5. Distribuição percentual das classes farmacológicas utilizadas juntamente com os antimicrobianos nas prescrições.

CLASSES FARMACOLÓGICAS (2022)	N	%	CLASSES FARMACOLÓGICAS (2023)	N	%
Antiinflamatórios	26	14,44	Antiinflamatórios	6	5,5
Analgésicos	1	0,5	Analgésicos	1	0,9
Antialérgicos	3	1,6	Antialérgicos	0	0
Antimicóticos	2	1,1	Antimicóticos	0	0
Antimicrobianos	148	82,2	Antimicrobianos	102	93,57
TOTAL	180	100	TOTAL	109	100

Fonte: Dados da pesquisa 2024.

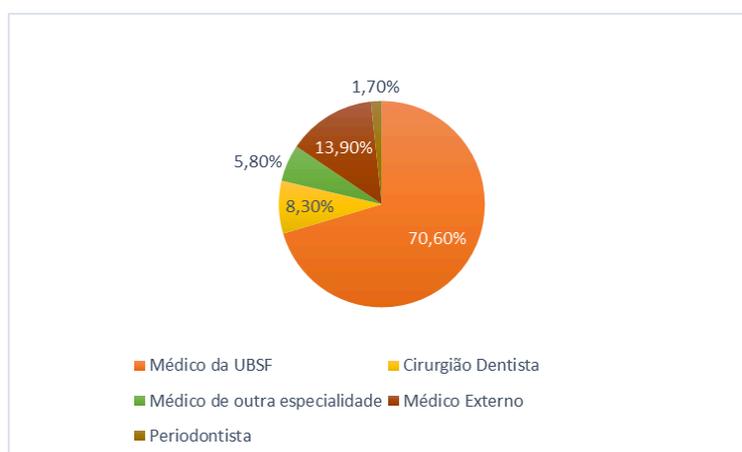
A amoxicilina é frequentemente escolhida como antimicrobiano inicial para diversos tipos de infecções, incluindo aquelas na área odontológica. É comum sua prescrição em conjunto com Antiinflamatórios Não-Esteroides (AINES), conforme indicado pela pesquisa de Bergamaschi *et al.* (2007), que destacou a amoxicilina como um dos antimicrobiano mais prescritos. Além disso, a azitromicina tem se destacado como uma opção eficaz quando combinada com AINES, devido às suas

qualidades, como amplo espectro de ação, baixa incidência de efeitos colaterais e excelente penetração nos tecidos (Bergamaschi, *et al.*, 2007).

Em detrimento a essas informações, foi verificada a possibilidade da presença de interação medicamentosa entre os medicamentos prescritos na mesma receita, observou-se então, que não houve nenhuma interação entre eles.

A respeito dos profissionais que emitiram as prescrições dos antimicrobianos em 2022, visto no Gráfico 5, 70,6% foram realizadas pelo médico(a) da UBS neste ano, e 13,9% foram feitas por periodontistas e 5,8% por médicos de outras especialidades como ortopedista, ginecologista e oncologista.

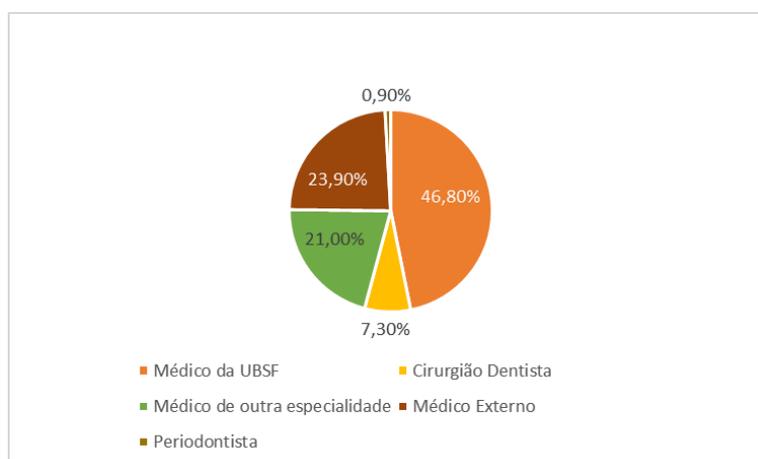
Gráfico 5. Profissionais responsáveis pelas prescrições dispensadas em 2022.



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Em 2023, observado no Gráfico 6 a percentagem das prescrições feitas pelo médico da UBS foi de 46,80% comparando com os anos anteriores houve uma baixa e aumento das prescrições de 23,9% de médicos externos e 21% de médicos de outras especialidades.

Gráfico 6. Profissionais responsáveis pelas prescrições dispensadas em 2023.



Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Dentre as especialidades do profissional, observou-se nos Gráficos 5 e 6 que a maioria das prescrições foram realizadas por clínico geral. Os resultados são semelhantes ao estudo de Gonçalves *et al.* (2017), onde houve uma predominância de prescrições realizadas por clínicos gerais. Com o aumento da procura pelos serviços básicos de saúde, os médicos clínicos gerais, que têm formação inicial como generalistas, estão cada vez mais capacitados para fornecer cuidados abrangentes em vez de encaminhar para outras especialidades, conforme discutido por Neto *et al.* (2014).

6 CONCLUSÃO

Com base nos dados indicados, observou-se que a maioria das prescrições foi dispensada nos meses de julho, agosto e setembro nos respectivos anos de 2022 e 2023, e poucas delas incluíram a idade do paciente. Houve predominância significativa do gênero feminino nos dois anos pesquisados.

Em 2022, a azitromicina 500 foi a mais prescrita, seguida pela amoxicilina e cefalexina. Já em 2023, houve uma mudança significativa, com a amoxicilina liderando as prescrições, seguida pela cefalexina e azitromicina. A maioria das prescrições foi realizada pelos clínicos gerais que eram responsáveis pela UBS.

Os medicamentos prescritos juntamente com os antimicrobianos foram, anti-inflamatórios, analgésicos e antialérgicos, não foi identificada nenhuma interação medicamentosa entre eles.

Sugestões: o uso de antimicrobianos deve ser feito com racionalidade e segurança para evitar problemas associados aos mesmos, requerendo maior vigilância, comunicação e cooperação entre todos os profissionais envolvidos, desde a prescrição até a dispensação dos medicamentos ao paciente.

É crucial que os profissionais de saúde, como médicos, e cirurgiões dentistas estejam conscientes da importância da qualidade das prescrições. Para garantir uma dispensação correta e eficaz dos medicamentos, onde o papel do farmacêutico é essencial na fase final do processo, assegurando que o tratamento seja adequado e seguro.

REFERÊNCIAS

- ANVISA. **Protocolo de identificação do Paciente**. 2013. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacio> . Acesso em: 10/06/2024.
- ARANCIBIA JM. **Estratégias de uso de antimicrobianos em pacientes graves**. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 2019; 30(2): 151-159.
- ARAÚJO, Patrícia Taveira de Brito; UCHÔA, Severina Alice Costa. **Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino**. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, p. 1107-1114, 2011.
- BELL, V. **Introdução dos antibióticos em Portugal: ciência, técnica e sociedade (anos 40 a 60 do século XX)**. Estudo de caso da penicilina. Tese de Doutorado em Ciências Farmacêuticas, área de especialização em Sociofarmácia Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, 2014.
- BERGAMASCHI, C.C.; MONTAN, M.F.; COGO, K.; FRANCO, G. C. N.; GROPPPO, F. C.; VOLPATO, M.C.; ANDRADE, E.D.; ROSALEN, P.L. **Interações Medicamentosa: analgésicos, antiinflamatórios e antibióticos**. *Revista de Cirurgia e Traumatologia:Buco- Maxilo-Facial*, v.7, n.2, p.9-18, 2007.
- BIZERRA VS. Antimicrobial Stewardship Program: **Diagnóstico e impacto da implantação na Unidade de Terapia Intensiva em Hospital do Sistema Único de Saúde**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Centro de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2020.
- BRASIL, 2017. Ministério da Saúde. Anexo 03: **protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos**. s.d. Disponível <em:https://www.hospitalsantalucinda.com.br/downloads/prot_medicamentos.pdf> . Acesso em: 23 de nov de 2023.
- CARVALHO, F. D. **Uso Racional de Medicamentos: fundamentação em condutas terapêuticas e nos macroprocessos da Assistência Farmacêutica**. OPAS/OMS – Representação Brasil, v. 1, n. 2, p. 1- 5, 20, 2016.
- COSTA-JÚNIOR, F. M.; COUTO, M. T.; MAIA, A. C. B. **Gêneros e cuidados em saúde: concepções de profissionais que atuam no contexto ambulatorial e hospitalar**. *Revista Latino americana*, v. 1, n. 23, p. 97-117, 2016.
- CRF-SP, 2021, Fiscalização Orientativa. Disponível em: <<https://www.crfsp.org.br/orienta%C3%A7%C3%A3o-farmac%C3%AAutica/543-fiscalizacao-parceira/11678-fiscaliza%C3%A7%C3%A3o-orientativa-3.html>> . Acesso em: 25 nov. 2023.
- Cruz MXS, Santos NG, Brito AF. **Perfil da dispensação de antibióticos em drogarias na cidade de Uruana-GO**. *REFACER*. 2016; 5(2): 1-14

DE PAULA, C.G.D. **Análise de prescrições de medicamentos antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária do município de João Pessoa/PB. Revista Especialize OnLine IPOG**, Goiânia, v.1, n.9, 2014.

Ferreira VM, Gonzaga LMO, Gonzaga LMC, Batista TB, Moreira ED, Oliveira MVM, **Perfil de dispensação de antibióticos nos ambientes ambulatorial e hospitalar em Montes Claros, MG. Unimontes Científica**. 2016; 18(1): 55-63.

Fuchs FD, Wannmacher L, Ferreira MBC. **Farmacologia clínica: Fundamentos da terapêutica racional** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2004.

GONÇALVES, M. G. S.; RIBEIRO, J.; SILVA, J. I. G. S.; FRANCELINO, M. V.; FRANCELINO, V. E. **Avaliação das receitas de antimicrobianos dispensados em uma farmácia comunitária no município de Caucaia – Ceará. Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 1, p.15-22, 2017.

GUIMARÃES, D.O.; MOMESSO, L.S.; PUPO, M.T. **Antibióticos: Importância terapêutica e perspectivas para a descoberta e desenvolvimento de novos agentes**. Quim. Nova, vol. 33, No. 3, 2010.

HALILA, G. C.; CZEPULA, A. I. S.; OTUKI, M. F.; CORRER, C. J. **Review of the efficacy and safety of over-the-counter medicine. Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, Braz. J. Pharm. Sci. vol.51 no.2 São Paulo abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/bjps/a/f7JkbHgVC7TTC3bGNwK7S6p/abstract/?lang=en>>. Acesso em 05 de Abril. de 2024.

IBGE, 2022. Campina Grande (PB) | Cidades e Estados | IBGE. Ibge.gov.br. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pb/campina-grande.html>>. Acesso em: 20 set. 2023.

JUNIOR, G. A. **Análise das prescrições de antimicrobianos dispensados em uma drogaria da cidade de Colider - MT**. 2015. FACIDER **Revista Científica, Colider**, n. 08

LOUREIRO, R. J. et al. **O uso de antibióticos e as resistências bacterianas: breves notas sobre a sua evolução. Revista Portuguesa de Saúde Pública**, v. 34, n. 1, p. 77–84, jan. 2016.

Marquioti, C. M. J., Lanes, L. C., & Castro, G. F. P. (2015). **Uso irracional de antibióticos na infância: contribuição do profissional farmacêutico para a promoção da saúde. Revista Transformar**, (7), 179-193.

MARTINS, N. B.; SOUSA, L. M. G.; TORRES, M. L. D.; FIRMO, W. C. A. **Análise de prescrição médica de antibióticos de uma farmácia comercial do município de ImperatrizMA. Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 4, p. 1-9, 2014.

MASTROIANNI, P.C. **Análise dos aspectos legais das prescrições de medicamentos.** *Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada*, v. 30, n. 2, p.173-176, 2009.

MEHTA, Puja et al. **COVID-19: consider cytokine storm syndromes and immunosuppression.** *The Lancet*, v. 395, n. 10229, p. 1033-1034, 2020.

MELO, José Romério Rabelo et al. **Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-19.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, p. e00053221, 2021.

Ministério da Saúde. Saude.gov.br. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0020_05_05_2011.html>
. Acesso em: 20 set. 2023.

MITRE, Gabriella Silva et al. **Perfil de prescrição de antimicrobianos nas unidades básicas de saúde conveniadas com a universidade de Itaúna/MG.** *Revista Minas Gerais*, pág. [1-6], 2017.

MORAES, S. A.; LOPES, D. A.; FREITAS, I. C. M. **Diferenças sexo-específicas na prevalência e nos fatores associados à procura por serviços de saúde em estudo epidemiológico de base populacional.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 17, n.2, p.323-340, 2014.

NACIONAL, I. **RESOLUÇÃO RDC No 471, DE 23 DE Fevereiro DE 2021 - DOU - Imprensa Nacional.** Disponível em:
<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-471-de-23-de-fevereiro-de-2021-304923190>>.

NASCIMENTO, P. S; MAGALHÃES, I. R. S. **Análise da prescrição de antimicrobianos dispensados em uma rede de drogarias da região Norte do Brasil.** *Revista Bras. Farm.* 2013; 94 (3): 211 – 218.

NETO, J. A. C.; SIRIMARCO, M. T.; CÂNDIDO, T. C.; ULHOA, C. M.; REIS, B. P.; LIMA, V. M. **Formação médica generalista: percepção do profissional e do estudante.** *HU Revista*, v. 40, n. 2, p. 13-23, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Conferência Mundial sobre Uso Racional de Medicamentos.** Nairobi, 1985.

PERCÍNIO, J. M. S.; CRESPO, J. M. R. S. **Análise das prescrições de antimicrobianos em uma unidade pública de saúde de um distrito da cidade de Muriaé (MG).** *Revista Científica da Faminas*, v. 12, n. 2, p. 37-45, 2017.

Prestinaci F, Pezzotti P, Pantosti A. **Antimicrobial resistance: a global multifaceted phenomenon.** *Pathog Glob Health.* 2015;109(7):309-18. doi: 10.1179/2047773215Y.0000000030. Epub 2015 Sep 7. PMID: 26343252; PMCID: PMC4768623.

SANAJOTTO, B. C.; PILOTO, J. A. R. **Análise da prescrição de antimicrobianos dispensados em uma farmácia no Paraná. Maringá. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.** 2014; Vol.8,n.3,pp.15-19

SALDANHA, A.A.; ARÊDES, T.T.; PEREIRA, L.M. **Análise das prescrições de antiinfeciosos em uma farmácia comunitária. Revista Brasileira de Farmácia,** v. 95, n. 1, p. 595-610, 2014.

TAVARES, I. V.; SÁ, A. B. **Perfil de prescrição de antimicrobianos para as infecções do tracto urinário nos cuidados de saúde primários. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar.** v. 30, n. 2, p. 85-100, 2014
World Health Organization. **Antimicrobial Resistance fact sheets- What is antimicrobial resistance?** [internet] 27 de julho de 2017. [Genebra]: WHO. [acesso em 2024 Março 10]. Disponível em: <https://www.who.int/features/qa/75/en/>

APÊNDICE A- Formulário eletrônico utilizado para o acompanhamento das avaliações das prescrições de antimicrobianos dispensados na UBS Odete Leandro de Oliveira nos anos de 2022 e 2023.

04/07/2024, 17:55

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS NA UBS PROFESSORA ODETE LEANDRO O...

AVALIAÇÃO DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS DISPENSADOS NA UBS PROFESSORA ODETE LEANDRO OLIVEIRA EM CAMPINA GRANDE-PB

Formulário usado para auxiliar na análise das prescrições.
2022 e 2023

welyorranesilva@gmail.com [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

Referente ao mês:

- Janeiro-Fevereiro-Março
- Abril-Maio-Junho
- Julho-Agosto-Setembro
- Outubro-Novembro-Dezembro

Gênero do paciente:

- Feminino
- Masculino
- Não Identificado
- Outro:



18/06/2024, 11:02

ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF PROFESSORA ODETE ...

Idade do paciente?

- Sim
- Não

Nome do paciente:

- Completo
- Incompleto
- Abreviado

Identificação do paciente

- Completo
- Incompleto
- Outro:

Data da emissão da receita

- Presente
- Ausente

Identificação do emitente:

- Presente
- Ausente



18/06/2024, 11:02

ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF PROFESSORA ODETE ...

Forma Farmacêutica

- Comprimido
- Suspensão
- Cápsula
- Creme
- Injetável
- Pomada

Via de administração

- Oral
- IM
- Tópica
- Outro:

Quantidades de tipos de antimicrobianos

- 1
- 2-3
- 3-4



18/06/2024, 11:02

ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF PROFESSORA ODETE ...

Posologia :

- 4 vezes ao dia, 6h/6h
- 3 vezes ao dia, 8h/8h
- 2 vezes ao dia, 12h/ 12h
- 1 vez ao dia, 24h

Dosagem:

- 500mg
- 250mg/5ml
- 500mg+125mg
- 600mg
- 1.200.000 U
- Outro:

Duração do tratamento

- 5 dias
- 7 dias
- 10 dias
- 14 dias
- 1 dia
- > 14 dias



18/06/2024, 11:02

ACOMPANHAMENTO DE PRESCRIÇÕES E DISPENSAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS NA UBSF PROFESSORA ODETE ...

Existe interação medicamentosa entre eles?

- Sim
- Não
- Talvez
- Outro:

Médico responsável pela prescrição?

- Médico responsável pela UBS no ano
- Cirurgião dentista
- Médico de outra especialidade
- Outro:

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA - UEPB / PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação das prescrições de antimicrobianos dispensadas em uma UBSF no município de Campina Grande-PB nos anos de 2019, 2022 e 2023

Pesquisador: Lindomar de Farias Belém

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79008524.0.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.781.995

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, abordagem quantitativa e do tipo descritivo no qual é realizado por meio das segundas vias das prescrições de antimicrobianos dispensadas no período de 2019, 2022 e 2023 em uma farmácia comunitária.

Objetivo da Pesquisa:

GERAL

Avaliar as prescrições dispensadas de antimicrobianos em uma UBSF no município de Campina Grande-PB nos anos de 2019, 2022 e 2023.

ESPECÍFICOS

Identificar o perfil de prescrições de antimicrobianos da UBSF no geral;

Identificar possíveis interações medicamentosas entre os medicamentos prescritos; Analisar a adequabilidade das prescrições em relação a legislação vigente RDC nº 471/2021;

Avaliar o perfil dos médicos responsáveis pelas prescrições nos referidos anos, tendo em vista que cada ano foi um médico diferente;

Divulgação dos resultados dos dados da pesquisa para a compreensão de uma melhor terapêutica para os futuros pacientes nas UBSF, tendo em vista a racionalização no uso de

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br